

ppri.partido@proton.me

site - ppri4.org

30/08/2026 / n° 115

Nota do PPRI



PPRI

**Partido Proletário
Revolucionário
Internacionalista**

GOVERNISTAS TOMAM DE ASSALTO O GRITO DOS EXCLUÍDOS DA PRAÇA DA SÉ (SP) A SERVIÇO DA CAMPANHA ELEITORAL DA FRENTE AMPLA BURGUESA DE LULA E HADDAD



A última reunião para a organização do Grito constitui um marco de ruptura nos acordos dos últimos anos pautados na defesa do classismo, na luta de massas pelas reivindicações dos oprimidos contra qualquer que fosse o governo de plantão, na independência perante patrões e governos e, sobretudo, que reivindicava a luta pelo socialismo. Pastorais, movimentos pela moradia popular e direitos, a Coordenação de Movimentos Populares (CMP), a CUT estadual etc., que por anos realizaram atos em separado, caíram em peso na organização do grito dos Excluídos da Praça da Sé e passaram a impor seu conteúdo e organização determinando, por exemplo, que organizações partidárias que construíram o ato na Praça da Sé por anos não poderiam defender suas posições no aparelho de som em nome do partido que pertencem, rasgando um direito garantido por anos, e que foi defendido inclusive pelos que, em nome da “unidade”, se subordinaram à essa imposição autoritária.

Houveram diversas “explicações” para acobertar essa decisão antidemocrática: **a)** não vão falar candidatos para evitar transformar o ato em palanque eleitoral, **b)** se dará protagonismo à luta e bandeiras dos movimentos, **c)** se priorizará a unidade ao redor das bandeiras gerais acordadas nacionalmente, dentre outras. Mas, sabemos que haverá chamamentos a não votar nesse e naquele candidato burguês direitista e bolsonarista, e a “orientação” de votar neste ou naquele outro candidato burguês da frente ampla que governa o país. Haverá a defesa da “democracia” contra as ameaças do “fascismo” e do “autoritarismo” da campanha eleitoral de 2022. Defesas que se manifestam em todas atividades “unificadas” das burocracias sindicais e populares favoráveis à campanha eleitoral da frente ampla burguesa de Lula, mas também nas ações e atos para “desgastar” eleitoralmente seus adversários, enquanto se negam unificar as lutas concretas que de fato se chocam com a política econômica de arrocho salarial, retirada de direitos, privatizações etc. dos governos federal e estaduais.

É hipócrita dizer que nenhum partido falará ou que não haverá campanha eleitoral no Grito. Partidos e movimentos da base aliada e eleitoral do governo burguês de Lula se aproveitam das organizações para fazer campanha por candidatos e para defender o programa de governo de um partido, que no comando do estado burguês, aplica a política reacionária e as contrarreformas da burguesia que rebaixam o poder de compra dos assalariados, precariza seu trabalho, terceiriza e destrói direitos.

A “unidade burocrática” imposta nega o direito democrático às organizações que

vinham construindo o Grito de falar e, portanto, negando aos oprimidos o direito de ouvir todas as posições que lutam no interior de movimentos e sindicatos por seus interesses e reivindicações. É provável que encerradas as eleições voltem ao leito normal do divisionismo que já impuseram no passado aos atos da Praça da Sé.

Organizações resistiram a esse boicote, ainda que ao preço de realizar atividades esvaziadas, mantendo em pé os atos surgidos da ação das massas famintas e miseráveis que tomaram a Praça da Sé e o centro de São Paulo para estabelecer uma tribuna política para defender suas reivindicações e sua luta contra o capitalismo e pelo socialismo. O ato do 1º de Maio deste ano foi finalmente desmontado, uma vitória dos oportunistas e divisionistas que hoje surgiram para impor sua “unidade burocrática” a um ato que abandonaram no passado e hoje arregimentam por trás do eleitoralismo.

O PPRI, desde sua constituição em 2023, se integrou e participou na organização do 1º de Maio e do Grito dos Excluídos da Praça da Sé colaborando na discussão e elaboração de: **a)** eixos e reivindicações de convocatória, **b)** se dispondo ajudar na elaboração dos materiais, **c)** aportando financeiramente na medida de suas forças, **e)** participando em todos os atos visando mantê-lo em pé perante o boicote dos que hoje caíram de paraquedas para fazer campanha eleitoral acobertada para Lula/Haddad. Nunca fomos contrários que todas as organizações tivessem direito de falar e se expressar livremente, desde que esse direito democrático se estendesse para todas as correntes e manifestações ideológicas que estão presentes na história da luta de classes e nos movimentos. O direito dos oprimidos a ouvirem, a refletirem e decidirem sobre a base do conhecimento de todas as posições que estão por sua defesa é parte integrante da democracia operária que defendemos em sindicatos, movimentos e greves.

Também combatemos e denunciemos as correntes e partidos que romperam com os atos unificados do 1º de Maio e do Grito dos Excluídos da Praça da Sé por interesses aparelhistas e eleitores próprios, e os que acabaram abandonando a luta para ajudar os oprimidos a romper com os governos burgueses e avançar a sua independência de classe. Depois do ato, deveria ser convocado um balanço para refletir sobre os acontecimentos e discutirmos como será possível aos que defendem um Grito dos Excluídos democrático, classista e que garanta ampla liberdade de manifestação das posições e programas que compõem o marco histórico da luta de classe das massas pela sua libertação da exploração capitalista, recuperar seus fundamentos democráticos e de independência de classe.

Apresentamos esta *Nota do PPRI* para deixar claro nossa posição e nossa denúncia dos que acobertados por trás de selos de sindicatos e movimentos farão uma defesa aberta de um governo burguês que está atacando sistematicamente as massas e a nação oprimida (Arcabouço Fiscal que drena recursos dos serviços para os parasitas da dívida pública, Reforma Administrativa que destroem a carreira e direitos do funcionalismo; privatizações de metrô, trens, aeroportos, vias fluviais e rodovias; entrega de recursos e riquezas naturais; manutenção do salário-mínimo de fome etc.) e o programa de candidatos de um partido de governo e seus aliados. Não está garantido o direito de livre manifestação e divergência. O Grito da Praça da Sé foi sequestrado de cima abaixo por organizações e movimentos que imporão goela abaixo dos manifestantes a defesa do governo ao serviço dos patrões.

Partido Proletário Revolucionário Internacionalista, São Paulo, 30 de agosto de 2026